

Boa noite Senhoras e Senhores, autoridades presentes.

Boa noite amigas e amigos Auditores-Fiscais do Trabalho!

Nos reunimos mais uma vez para um Encontro de Auditores-Fiscais do Trabalho, agora nesta linda e acolhedora cidade que é Natal, capital do Rio Grande do Norte. Esta cidade, em 1991, sediou pela primeira vez o Encontro, e graças à generosidade dos colegas aqui estamos de volta, para importantes debates técnicos e políticos e para renovar laços de amizade.

Natal é conhecida como a "Cidade do Sol". De fato, o astro rei brilha por aqui a maior parte do ano, atraindo pessoas de todo o país e de várias partes do mundo, que vêm para celebrar a alegria, apreciar a rica gastronomia e conhecer o deslumbrante cenário litorâneo do Estado do Rio Grande do Norte, além de conhecer o artesanato e as dunas, entre muitos outros encantos.

O potiguar recebe com sorriso nos lábios, com cortesia e gentileza os que visitam sua terra. Neste 35º Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho vamos retribuir este tratamento caloroso com gratidão.

Chegamos à marca de 35 encontros. Poucas categorias têm uma história tão longa para contar. Reflito que isso não se dá por acaso. A categoria considera o evento importante, um espaço de convergência e também de divergência de ideias, de discussão e debate, espaço de construção de estratégias para nossa constante luta.

Luta... eis uma palavra muito presente na nossa história... e atual.

Continuamos em luta. Contra reformas, ataques à Auditoria-Fiscal do Trabalho e aos servidores públicos. Em luta pelo cumprimento da lei, por respeito aos nossos direitos conquistados, respeito aos nossos aposentados e pensionistas, pela valorização da Auditoria-Fiscal do Trabalho, por concurso público, pela efetividade da Escola Nacional de Inspeção do Trabalho, pela afirmação de nossas competências.

Luta na mais tumultuada campanha salarial de nossa história sindical, desde a fundação da FASIBRA, em 1980, e do próprio Sinait, em 1988 - primeiro sindicato de servidores públicos do país - a mais longa e difícil negociação,

com duas greves, muito aprendizado e forte engajamento da base. Sim, um movimento como esse, tão prolongado e desafiador, só sobrevive com a participação das Delegacias Sindicais organizando localmente o movimento e a categoria, que se apresentou pronta para os tantos embates.

O cenário era e se mantém muito complicado. Negociamos com um governo e tivemos que garantir o cumprimento do acordo com outro governo, escorregadio, desleal e eivado de denúncias. Governo que tenta, agora, descumprir o que já se transformou em lei, sem constrangimentos, sem compromisso com a verdade. A sabedoria de identificar nossos inimigos e de forma articulada e estratégica os neutralizar, nos garantiu a sanção da lei da nossa reestruturação! Experiência e bom senso, é o que a nossa categoria nos cobra e é o que temos utilizado, sempre!

Estamos lutando contra um velho paradigma, propagado por diversos governantes, de que o serviço público e os servidores são os culpados pela crise e, por isso, é preciso cortar na carne. Parte da sociedade compra esse discurso como verdadeiro, fazendo nosso desafio ainda maior.

Entretanto, nunca aceitamos essa pecha de ineficiência que tentam nos impor. Sabemos nosso valor e importância econômica e social. Auditores-Fiscais do Trabalho contribuem para o desenvolvimento econômico, para a arrecadação do Estado brasileiro e lidam diretamente com o barril de pólvora em que estão se transformando as relações de trabalho no Brasil.

Terceirização, precarização, a figura do trabalho autônomo exclusivo, trabalho intermitente, o ainda catastrófico volume de acidentes de trabalho, adoecimentos e o corte generalizado de direitos aprovado pela reforma trabalhista são ingredientes que podem se transformar em estopim para uma revolução diante da sangria dos trabalhadores. Estamos atuando de forma enérgica e ao lado de grandes parceiros do movimento sindical em Frentes Parlamentares na Câmara e no Senado, no FIDS (Fórum em Defesa dos Direitos Sociais), no Fórum de Combate à Terceirização, em conjunto com a academia. Não estamos sozinhos! Somos com muito orgulho um Sindicato reconhecido por sua habilidade na interlocução com o movimento sindical dos servidores e trabalhadores em geral.

Com nossa força e união fomos capazes de extrair do governo o acordo que fechamos e aprovamos no Legislativo. Os que participaram mais diretamente

da etapa pelo envio do projeto ao Congresso Nacional e pela votação e aprovação da Medida Provisória puderam comprovar como o trabalho parlamentar organizado fez a diferença! Puder comprovar a boa qualidade do trabalho realizado pelo Sinait dentro do Congresso Nacional! O respeito e o prestígio conquistado ao longo de décadas e que é tratado como parte do patrimônio que exige dos nossos dirigentes habilidade e muita responsabilidade. Não é trabalho para amadores. Estivemos presentes nos momentos e lugares certos, fazendo a necessária pressão para selar o compromisso firmado.

É preciso valorizar as conquistas, que são significativas e almejadas há muito tempo, obtidas com muito esforço, num cenário extremamente desfavorável não só para os Auditores-Fiscais do Trabalho, mas para o conjunto do funcionalismo. Para o que nos foi negado, a luta continua, em instâncias administrativa, legislativa e judicial, como sempre o fizemos. Não deixemos nos impregnar por pessimismos que antecipam derrotas; essa Diretoria tem compromisso com as vitórias que incansavelmente busca e traz para todos os Auditores-Fiscais do Trabalho, sempre otimista e de pés no chão! Derrotistas, esses passarão! Otimistas, vocês ficarão!!!

Conquistamos a "autoridade trabalhista", as competências para fiscalização do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, da Contribuição Social e da Contribuição Sindical, o sistema próprio de desenvolvimento na carreira. O curso de formação como fase obrigatória do concurso para o cargo de Auditor-Fiscal do Trabalho agora é lei, garantindo mais qualificação para os que vierem a ingressar na carreira.

E conquistamos também o Bônus Eficiência, para ativos, aposentados e pensionistas. Este, o nosso maior desafio e a prioridade número 1 em nossa gestão. Bônus que mantém a Auditoria Fiscal do Trabalho no patamar que é o dela: o das grandes carreiras do Poder Executivo Federal. Nossa reivindicação sempre foi pelo Bônus com paridade, rejeitada pelos negociadores e técnicos parciais do governo desde o primeiro instante. Este ponto foi uma das travas para a celebração do acordo, pois, sem a extensão do bônus aos aposentados e pensionistas, para nós, não havia possibilidade de entendimento. Mantivemo-nos firmes até que o governo apresentasse uma proposta aceitável, submetida e aprovada pela categoria. A AGU se valeu do nosso acordo para por meio de emenda no Senado devolver a paridade aos seus aposentados, já que eles abriram mão na mesa de negociação. O Sinait jamais

deixou de primar pela defesa de todos os seus filiados! Jamais deixou seus aposentados e pensionistas sem a merecida e aguerrida defesa perante os reiterados ataques do Governo.

Nunca perdemos de vista a luta judicial que, obrigatoriamente, será travada nos tribunais pela extinção das diferenças de valores entre ativos, aposentados e pensionistas.

Pedras no caminho apressam estas medidas judiciais, como a decisão recente do Tribunal de Contas da União que, em caráter liminar, suspendeu o Bônus de Eficiência para aposentados e pensionistas sob frágeis argumentos e fundamentos, que estão sendo, um a um, confrontados. Decisão política, ressaltamos, pois aposentados e pensionistas do TCU recebem gratificação similar aprovada há pouco mais de um ano. Um peso, duas medidas.

Colegas Auditores-Fiscais do Trabalho aposentados e pensionistas filiados ao Sinaít: CONFIEM na atuação desta entidade em sua defesa!

Como haveria de ser diferente? A aposentadoria é o futuro de cada Auditor-Fiscal do Trabalho em atividade. Ninguém, em seu juízo saudável, trama contra seu próprio porvir. O que mais se disser além disso, é má fé e deslealdade.

Em nome de toda a diretoria do Sinaít, faço de público o compromisso que reafirmo no dia a dia: não descansaremos até restabelecer o que foi firmado em nosso acordo, o que já é lei e direito nosso!

Estamos trabalhando em conjunto com as categorias atingidas por essa incoerente medida, com ações judiciais harmonizadas, a fim de obter a anulação da decisão do TCU.

A parceria se estende para todos os temas comuns ao serviço público em geral. O Sinaít participa de diversos fóruns que desenvolvem ações conjuntas como o Fonacate, onde tem lugar como vice-presidente, o Fonasefe, o Forum Permanente dos Servidores do MTb, entre outros.

Sempre seremos capazes de superar todas as dificuldades se nos mantivermos unidos e em luta!

Administrativa e politicamente, seguimos com muitos desafios. A carreira é alvo de ataques sem precedentes, que culminam com a tentativa de paralisação total da fiscalização. O corte de 70% dos recursos foi a estratégia do governo para inviabilizar a Auditoria-Fiscal do Trabalho, justamente após a aprovação da Reforma Trabalhista, contra a qual lutamos com unhas e dentes. O contingenciamento já suspendeu as ações do Grupo Móvel de combate ao trabalho escravo, causando grande repercussão dentro e fora do país.

O Sinait mobilizou entidades, instituições, Parlamento. Apresentou denúncia à Organização Internacional do Trabalho pelo descumprimento da Convenção 81. Ganhou espaço na mídia nacional.

Continuamos enfrentando este crônico problema, que poderia ser dirimido com a aprovação da Lei Orgânica e a independência financeira e administrativa da Secretaria de Inspeção do Trabalho. A minuta encontra-se na Casa Civil e não há interesse do governo em fazê-la tramitar no Congresso Nacional.

No Rio de Janeiro, Auditores-Fiscais do Trabalho e Servidores Administrativos vivem a iminência de serem despejados de sua Casa, o Palácio do Trabalho, que foi sendo quase totalmente ocupado, ao longo do tempo, pela Justiça do Trabalho. O Sinait e a Delegacia Sindical do Rio de Janeiro estão tentando todas as vias, inclusive a judicial, para evitar esse desfecho. As tratativas com autoridades do Ministério do Trabalho, lamentavelmente, não têm resultado positivo. É mais uma demonstração de descompromisso com a coisa pública, com os servidores e com os trabalhadores, que serão os principais prejudicados pela saída de um local tradicional e de fácil acesso.

Em Alagoas, no Pará, no Rio Grande do Sul, no Maranhão, e em outros Estados a situação precária das instalações das unidades do Ministério do Trabalho leva os próprios Auditores-Fiscais do Trabalho e instituições como o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil a determinarem a interdição das edificações que ameaçam a segurança e saúde de servidores e usuários.

O que é preciso que aconteça para que autoridades tomem providências, já que as denúncias e interdições não têm sido suficientes para impor um plano eficiente de investimentos e revitalização dos prédios públicos? Acidentes, mortes?

O descaso é continuado, consciente e inaceitável, razão pela qual o Sinait continua a trabalhar pela mudança de cenário, pela autonomia administrativa e financeira da fiscalização, por uma gestão compromissada e qualificada.

Um importante passo foi dado nessa direção este ano, com apoio do Sindicato Nacional. A SIT lançou sua marca, sua identidade visual, que representará a Auditoria-Fiscal do Trabalho em todo o país, como já ocorre com tantas outras carreiras. Era uma reivindicação de Auditores-Fiscais do Trabalho em campo, que muitas vezes se viram sem identificação, passando pelo constrangimento de ter que explicar a qual órgão estão ligados. Uma ação que fortalecerá a imagem da categoria perante a sociedade. É claro, uma marca, isolada, nada muda, mas aliada a políticas de fortalecimento, torna-se um elemento de valorização da carreira. Lutemos, portanto, pelo vigor da Auditoria-Fiscal do Trabalho!

É preciso registrar o salto de qualidade verificado em relação à atual gestão da SIT, que está conseguindo avançar em pontos que estiveram por muito tempo na pauta de assuntos tratados entre o Sinait e a Secretaria. O diálogo, mesmo em assuntos divergentes, tem sido possível graças à transparência das ações. Entendemos que esse é o caminho do avanço.

O sistema de registro de ponto dos Auditores-Fiscais do Trabalho foi finalmente modificado, adequado às peculiaridades da atividade de fiscalização. Estão em andamento as providências para implementar regras fixas de remoção. A Escola Nacional de Inspeção do Trabalho, um projeto que nasceu do Sinait, ganha importância.

No Congresso Nacional a vigilância e acompanhamento são permanentes. A agenda semanal e agitada. Há projetos que claramente nos atacam, como os que pretendem sustar a Norma Regulamentadora número 12 e alterar o conceito de trabalho escravo no Código Penal, e outros que nos atingem por “contrabando” de matérias, como a proposta do novo Código Comercial.

Na composição atual do Parlamento contamos com poucos aliados, porém, de grande valor e influência, como o senador Paulo Paim, que empreende uma verdadeira cruzada em defesa dos direitos dos servidores públicos, dos trabalhadores e aposentados do Brasil. A ele, nossos agradecimentos e homenagens.

Por iniciativa do senador Paim temas como o trabalho escravo, segurança e saúde no trabalho, as reformas trabalhista e da Previdência, o corte de recursos da fiscalização têm espaço para discussão no Poder Legislativo, em audiências públicas promovidas pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado. O Sinait tem participação em praticamente 100 por cento delas, oportunidades em que apresenta denúncias, dados, realidade. Consolida-se como protagonista do mundo do trabalho, fonte de informação e formador de opinião. Abre espaços de participação em eventos nos mais variados segmentos e firma-se como fonte para a imprensa nacional.

A luta contra a reforma trabalhista deu a oportunidade, mais uma vez, de fortalecer a articulação com outras entidades em defesa da CLT, da Constituição Federal, da dignidade no trabalho. Muitos aspectos perpassam esta desconstrução de direitos, que impactam a arrecadação para o Estado, a Previdência Social, o FGTS. Detalhamos cada ponto, debatemos com os parlamentares, levamos à imprensa. Somos parte do atual e imprescindível debate acerca de um novo "Estatuto do Trabalho", esse sim para garantir e resgatar direitos surrupiados pelo Congresso Nacional.

Recebemos diariamente dezenas de manifestações e mensagens de todo o país, de Auditores-Fiscais do Trabalho e de lideranças das mais diversas categorias. Percebemos que, mesmo em meio às diferenças, de maneira geral, falamos a mesma língua e defendemos os mesmos ideais. Isso renova o ânimo de toda a Diretoria Executiva Nacional do Sindicato, porque desta forma, a categoria se torna mais forte diante das ameaças externas. O que de pior pode acontecer a uma categoria é aceitar o jogo do divisionismo, que destrói a união e mina as forças para a luta. Fiquemos atento aos discursos fáceis e à retórica vazia de resultados.

Fizemos, fazemos muito e multiplicamos nossa capacidade de ação com as Delegacias Sindicais. Mas muito há por fazer, não resta dúvida sobre isso. Sempre haverá o que conquistar, melhorar e avançar na Auditoria-Fiscal do Trabalho. É necessário acompanhar o dinamismo do mundo, que transforma e nos impõe novos desafios. Estamos prontos, estamos dispostos a enfrentá-los. Contamos com todos os Auditores-Fiscais do Trabalho para vencê-los. Os ativos e os aposentados, e os pensionistas, pois a luta é de todos, sem distinção.

A categoria é única, o que atinge um diz respeito a todos. Só internalizando esta lição solidária poderemos superar as dificuldades que se apresentam. Sejam como os personagens imortalizados na obra de Alexandre Dumas, os Três Mosqueteiros: um por todos e todos por um! É um clichê bastante apropriado para nossa realidade.

Boa noite a todos!